

ABORDAGEM EMERGENCIAL DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO HIPERAGUDO: AVANÇOS TERAPÊUTICOS E IMPACTO DO TEMPO PORTA-AGULHA NA MORBIMORTALIDADE

Luiz Henrique da Silva Rodrigues¹, Henrico Batista Peçanha Palhano², João Victor Holanda do Nascimento Ribeiro³, Lucca Murillo Paz Beulch⁴, Ygor Alves Daniel

¹²³⁴⁵Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – AM, Brasil
(luizhenriquesr2006@gmail.com)

RESUMO

As emergências neurológicas configuram um dos principais desafios da prática clínica, sobretudo em situações que demandam intervenções imediatas para preservação da função cerebral. Nesse contexto, a eficiência do atendimento inicial e a organização dos serviços de saúde desempenham papel determinante na evolução clínica dos pacientes. Estratégias terapêuticas voltadas à restauração do fluxo sanguíneo cerebral têm demonstrado impacto significativo na redução de sequelas neurológicas. O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores relacionados à eficácia do manejo emergencial, com ênfase na influência do tempo de intervenção sobre os desfechos clínicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em evidências científicas recentes. Os achados indicam que a otimização dos fluxos assistenciais e a redução do tempo até o início do tratamento estão associadas à melhora significativa da morbimortalidade e da recuperação funcional.

PALAVRAS-CHAVE

Trombólise. Serviços Médicos de Emergência. Prognóstico.

ÁREA TEMÁTICA

Emergências Neurológicas

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico representa uma condição de elevada relevância em

saúde pública, sendo responsável por expressiva taxa de mortalidade e incapacidade funcional em nível global. Sua fisiopatologia está relacionada à interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, levando à redução do aporte de oxigênio e glicose e consequente morte celular progressiva. Nesse cenário, o fator tempo assume papel central, uma vez que a demora na intervenção está diretamente associada à extensão do dano neurológico. Dessa forma, a abordagem emergencial adequada torna-se essencial para a preservação do tecido cerebral viável e para a melhoria dos desfechos clínicos.

OBJETIVO

Analisar os principais avanços terapêuticos na abordagem emergencial do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico hiperagudo, com ênfase na relação entre o tempo de início do tratamento e os desfechos clínicos apresentados pelos pacientes.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da análise de artigos científicos publicados em bases de dados reconhecidas, incluindo estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais. Foram considerados critérios como atualidade das publicações, relevância temática e consistência metodológica. A análise dos dados foi conduzida de forma crítica, buscando identificar evidências relacionadas à eficácia das estratégias terapêuticas e à influência do tempo de intervenção nos resultados clínicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico hiperagudo baseia-se no princípio de que a rápida restauração do fluxo sanguíneo cerebral é fundamental para a preservação da função neurológica. A terapia trombolítica intravenosa destaca-se como uma das principais estratégias terapêuticas, sendo mais eficaz quando administrada nas primeiras horas após o início dos sintomas. Além disso, a terapia endovascular tem se consolidado como alternativa relevante em casos selecionados, ampliando as possibilidades de tratamento. Diretrizes internacionais reforçam que a adoção de protocolos assistenciais bem estruturados e a

integração entre as equipes de saúde são determinantes para a redução do tempo até o início da terapêutica.

RESULTADOS

A análise dos estudos evidencia que a redução do tempo entre a chegada do paciente ao serviço de emergência e o início do tratamento está diretamente associada à melhora dos desfechos clínicos. Observa-se que pacientes submetidos a intervenções precoces apresentam maior probabilidade de recuperação funcional e menor risco de mortalidade. Além disso, a implementação de estratégias organizacionais, como a padronização de fluxos assistenciais e o treinamento das equipes multiprofissionais, contribui significativamente para a diminuição dos atrasos no atendimento. Estudos também apontam que cada minuto de atraso no tratamento resulta em perda neuronal significativa, o que reforça a importância da agilidade na tomada de decisão clínica.

CONCLUSÃO

A abordagem emergencial do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico hiperagudo exige atuação rápida, coordenada e baseada em evidências científicas. O tempo de início da intervenção configura-se como um dos principais determinantes do prognóstico, estando diretamente relacionado à morbimortalidade e à recuperação funcional dos pacientes. Dessa forma, a implementação de protocolos assistenciais eficientes, aliada à capacitação das equipes de saúde, é essencial para a otimização do atendimento e para a melhoria dos resultados clínicos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Guidelines for the early management of patients with acute ischemic stroke.** *Stroke*, Dallas, v. 50, n. 12, p. e344–e418, 2019.

CAMPBELL, B. C. V. et al. **Endovascular therapy for ischemic stroke: current status and future directions.** *The Lancet Neurology*, London, v. 18, n. 7, p. 655–665, 2019.

GADDIS, G. M. et al. **Door-to-needle time and clinical outcomes in acute ischemic stroke.** *Journal of Emergency Medicine*, New York, v. 62, n. 3, p. 345–352, 2022.

POWERS, W. J. et al. **2019 update to the guidelines for the early management of acute ischemic stroke.** *Stroke*, Dallas, v. 50, n. 12, p. e344–e418, 2019.

SAVER, J. L. **Time is brain—quantified.** *Stroke*, Dallas, v. 37, n. 1, p. 263–266, 2006.

ZHANG, X. et al. **Impact of door-to-needle time on outcomes in acute ischemic stroke: systematic review.** *BMC Neurology*, London, v. 20, n. 1, p. 1–10, 2020.